



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MULTIMODALIDADES: UMA EXPERIÊNCIA COM GRAFITE

**Cristiane Ribeiro Magalhães**

Universidade Estadual de Goiás/POSLLI  
[ribeirocristiane2611@gmail.com](mailto:ribeirocristiane2611@gmail.com)

**Cristiane Rosa Lopes**

Universidade Estadual de Goiás/POSLLI  
[crisrosalopes@gmail.com](mailto:crisrosalopes@gmail.com)

**Carla Conti de Freitas**

Universidade Estadual de Goiás/POSLLI  
[carlacontif@gmail.com](mailto:carlacontif@gmail.com)

### **Eixo 06:** Tecnologias e mediações pedagógicas

**Resumo:** A formação de professores representa um papel estratégico na qualidade da educação, por isso é importante pensar no processo educativo do século 21, tanto no âmbito da formação do professor quanto no contexto atual que o espera lá fora, o qual é caracterizado por novas exigências devido ao contexto tecnológico. Essas novas demandas emergem pela perspectiva dos multiletramentos, considerando as múltiplas linguagens e culturas. Assim, o presente artigo traz como tema as discussões acerca da formação de professores, considerando as experiências multimodais, pois com a revolução digital o caráter multimodal dos textos está cada vez mais marcante, a partir dos novos recursos semióticos existentes, os quais podem ser observados especialmente nas plataformas digitais. Este estudo traz apontamentos sobre uma experiência com Grafite, realizada em um curso de formação de professores de línguas, mas que também foram utilizados recursos midiáticos digitais. Este tem como objetivo possibilitar reflexões com experiências multimodais na formação de professores. A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa interpretativa. E como fundamentação teórica, foram considerados os estudos de Andreotti (2017), Rojo (2019), Lopes e Borges (2015), Souza (2018) e Souza (2017). Com isso, foi possível perceber que o tipo de experiência desenvolvida motiva o professor a repensar suas práticas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Multiletramentos. Multimodalidade. Grafite.



## Introdução

O processo educativo do século XXI é marcado por diversas transformações e revoluções, no que diz respeito às formas de ensinar e aprender, ver e ler o mundo. Todas essas transformações ocorreram devido ao advento da tecnologia, surgindo, assim, novas demandas para a formação de professores. Hoje, os cursos de formação de professores enfrentam grandes desafios, caracterizados pelas exigências no contexto tecnológico.

O atual mundo globalizado evidencia uma reconfiguração econômica e política provocada pela força do capital financeiro, o qual tem impactado enormemente as relações sociais e institucionais dentro do estado-nação. [...] Ao nos depararmos com desafios globais de uma magnitude jamais vista, perguntamo-nos: qual é o papel da educação no meio disso tudo? As respostas institucionais insistem em mudanças dos paradigmas educacionais segundo uma lógica neoliberal puramente economicista. (ANDREOTTI, 2017, p.41.)

Quando falamos em transformações, especialmente no campo educacional e de formação de professores é importante pensar também nas questões políticas. Essa tal mudança de paradigmas exige uma adaptação tão necessária que não é fácil de conseguir, pois tem a ver com a desconstrução de crenças que foram construídas ao longo da vida. O processo de globalização não nos permite pensar que nossa cultura é a de melhor prestígio, ou seja, neste cenário há a presença do hibridismo cultural e a interconectividade (não estou sozinha no mundo). Entretanto há crenças que nos fazem encarar tal cenário com um olhar de vulnerabilidade, em meio a tantas oportunidades e inovações, ainda assim um indivíduo que não compreende o global e não reconhece o seu local, acaba passando por crises identitárias, que tem impactos profundos nas relações sociais e institucionais.

Assim, há certo cuidado que os cursos de formação de professores devem tomar, primeiramente, para que de fato haja uma mudança de paradigmas, é preciso repensar os currículos. Professores em formação precisam vivenciar práticas inovadoras e transformadoras para que consigam ampliar as relações de produção de conhecimento quando forem para suas salas de aula, e muito mais que isso, “precisamos de instigações que apontem para além do imaginário global dominante e do pensamento abissal”. (ANDREOTTI, 2017, p. 50.)

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Os professores precisam estar preparados para encarar seus alunos, nativos digitais e encarar também as várias possibilidades que o mundo digital proporciona. Aqui, especialmente falando, das várias possibilidades de leitura e produção de conhecimento, facultadas por este cenário.

O Grafite foi então escolhido, como produto da experiência analisada, justamente por ser um texto multi-semiótico, de uma amplitude magnífica, tanto em relação à linguagem como à diversidade de culturas. Por isso este trabalho é importante, para que os professores em formação vivenciem práticas multimodais durante o curso e sejam capazes de reproduzi-las em suas atuações quando professores, de fato. E, partindo da ideia de que este estudo traz apontamentos sobre uma experiência com Grafite, um texto multimodal, pouco considerado no meio acadêmico, ele tem como objetivo possibilitar reflexões com experiências multimodais na formação de professores.

Sobre a metodologia, a caracterizamos como uma pesquisa qualitativa interpretativa, pensada a partir de algumas inquietações a respeito da formação docente, fortemente influenciada por um contexto tecnológico, atualmente, e ainda pouco considerado dentro dos espaços de formação. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de “Diversidade, Cidadania e Direito”, de núcleo comum, ofertada na matriz do curso de Letras – Português/Inglês e teve como participantes vinte e dois alunos da turma, sendo que duas delas eram do curso de Sistema de Informações.

Por fim, este artigo está organizado da seguinte maneira: uma breve introdução a respeito do que será abordado ao longo do texto; apresentação do referencial teórico que embasa a pesquisa; a metodologia, com a apresentação e descrição da disciplina que foi o contexto da pesquisa, os instrumentos, os participantes e as etapas da pesquisa; os resultados e as discussões apresentadas no momento da experiência e alguns relatos feitos pelos alunos ao final da produção dos grafites, e por último, as considerações finais.



## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

O contexto atual nos leva a refletir e nos preocuparmos com a linguagem em todas as suas dimensões. É imprescindível considerar que os textos hoje são multimodais, o exercício da leitura exigem competências diversas, desse modo há a possibilidade de estudar a linguagem como prática social multi-semiótica. E, pensando assim, as aprendizagens do período da formação inicial de professores são fundamentais e precisam ser consideradas no dia a dia, postas em prática, para que seja legitimado o trabalho do professor. Por isso, é de suma importância estudar, considerar e entender tal contexto, as questões emergentes relacionadas à formação de professores de línguas e a perspectiva dos multiletramentos para tal.

### 1.1 – Formação de Professores: questões emergentes

A reflexão que iremos fazer neste tópico é sobre a formação docente inicial, especialmente relacionada ao currículo pensado como base de uma sociedade. Nesse sentido, acredita-se que chegar a uma formação docente capaz de mudar o mundo ou mesmo o universo mais próximo de cada um, possa ser construída politicamente num viés sociocultural, buscando entender como se desenvolvem as lutas político-discursivas pelo significado do que venha a ser um bom currículo na formação de professores (LOPES; BORGES, 2015), voltados e comprometidos com a educação.

Dessa forma, entender o que vem a ser formação, sujeito educado, trabalhador, profissional e docência, assumindo riscos e dificuldades da educação na atualidade, implica falar de uma formação voltada para mudança social. E o desafio dessa mudança envolve responsabilidade e compromisso de formadores e pesquisadores nas universidades, e de professores nas escolas. Como diz Lopes e Borges (2015, p.489),

Em síntese, assumimos – com todos os riscos e dificuldades – um enfoque discursivo e pós-estrutural que tenta desconstruir tradições instrumentais e críticas no campo do currículo, ao mesmo tempo em

#### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



que tenta compreender como essas mesmas tradições – sempre híbridas, sempre identitariamente precárias – constituem determinados processos de identificação. São sedimentos que fixam – ou contribuem para fixar – muito do que se pensa sobre currículo e educação na atualidade.

Portanto, depois de uma graduação espera-se que o docente pense em uma pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, pois assim estará apto a enfrentar o mundo político da educação curricular. Quando se fala em currículo devemos ter um olhar atento à linguagem, compreendendo-a como indissociável do social, nessa perspectiva pensa-se a necessidade de um currículo para a formação docente em busca de uma mudança social com menos desigualdades. Por isso é importante repensar a política de elaboração de currículos para e na formação docente.

Essas especializações, certamente atenderiam aos anseios curriculares atuais, na trajetória dos sentidos da docência no campo da formação de professores.

A docência vinculada à vocação se constitui a partir de discursos pedagógico-religiosos e pedagógico-estatais que tendiam/tendem a fixar a identidade do professor ideal: aquele que faz o “bem”, autônomo, consciente, responsável, guardião da ordem. Esse professor ideal tem soberania (autoridade) sobre sua sala de aula, sabe o que faz e sabemos o que dele esperar. (LOPES; BORGES, 2015, p. 492.)

Esse pensamento de controle nesse momento não se sustenta, pois a educação emerge no Brasil com a ampliação dos sistemas de ensino e o professor passa a ser reconhecido como profissional qualificado pelo conhecimento técnico-científico e pela racionalidade prática que se refere à autonomia profissional docente e a busca de sua identidade profissional. Este profissional atual, comprometido com as diferenças, diversidades e com as concepções teóricas e práticas, para o compromisso de promover nos educandos o desenvolvimento da autonomia, criatividade e criticidade, de que se faz responsabilidade de um professor bem preparado para o exercício de sua formação.

Então, cabe a nós repensarmos os processos de formação de professores, pois, como aponta Souza (2018, p. 168)

A formação de professores tem sido entendida, de um modo geral, como espaço para o ensino de metodologias e técnicas [...]. É comum serem discutidos os conceitos teóricos nos quais essas

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



metodologias estão baseadas em termos de: língua e ensino e aprendizagem; papel do professor e do aluno; interação entre professor e aluno, aluno e aluno; papel do erro e da avaliação.

O que de fato acontece é que essas questões não são discutidas, o professor acaba por escolher um único método ou técnica e seguindo-a por toda sua trajetória, como se fosse uma receita pronta, definitiva e a mais eficaz. Por isso, é importante também pensar no tipo de aluno que quero formar e que tipo de professor eu pretendo ser.

## **1.2 – A perspectiva dos Multiletramentos na formação docente**

Atualmente não há como se pensar em única metodologia que atenda todas as necessidades da sociedade escolar, por isso não há como considerar um curso de formação docente pautado somente em modelos convencionais de ensino. A perspectiva dos multiletramentos vem para tentar fazer a diferença na atual conjuntura.

Lidamos, hoje, com diferentes grupos, com diferentes tipos de alunos, os quais pertencem a diferentes contextos. Atualmente fazemos parte de uma sociedade que vem sendo marcada, cada vez mais, pelos efeitos das novas tecnologias e conseqüentemente a globalização. De acordo com Souza (2018, p. 167),

Se antes as sociedades eram organizadas de tal forma que os cidadãos eram meros consumidores de produtos ou de conhecimento, nos últimos anos temos tido acesso a ferramentas que nos permitem participar da construção de conhecimentos de forma mais direta e dinâmica, como é o caso da *Wikipedia*. Por conseqüência, as novas sociedades são mais flexíveis e esperam cidadãos mais ativos.

Por isso, há a necessidade de novas demandas na formação dos professores, as quais são atendidas pela perspectiva dos multiletramentos, conceituado por Rojo (2019, p. 20) como sendo um,

[...] conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos [...].

### **III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



O docente multiletrado tem que ser um usuário funcional, transformador, criador de sentidos e analista crítico. Dessa maneira a formação também deve ser trabalhada por um viés crítico, a fim de ressignificar o perfil deste professor, para que ele desenvolva um processo constante de questionamento de suas práticas.

Com isso os multiletramentos possibilitam o reconhecimento da diversidade de conhecimentos, práticas e recursos, colocando em debate ideias que não se aliam a padrões convencionais, traduzindo, as relações com a diversidade e possibilitando ampliação da formação docente. Então, essa perspectiva surge com o intuito de considerar as múltiplas linguagens e as múltiplas culturas que emergem do contexto da contemporaneidade, procurando discutir as mudanças que estão acontecendo na sociedade e conseqüentemente, nos textos e nos letramentos. De acordo com Rojo (2019, p. 19),

Os pesquisadores do GNL (New London Group) ressaltavam que os textos, em parte devido ao impacto das novas mídias digitais, estavam mudando e já não mais era essencialmente escritos, mas se compunham de uma pluralidade de linguagens, que eles determinaram multimodalidade. Para eles o mundo estava mudando aceleradamente na globalização: explosão das mídias, diversidade étnica e social das populações em trânsito, multiculturalidade.

Isso quer dizer os textos sofriam mudanças, estão se tornando cada vez mais multimodais, mas a diversidade cultural e linguística da sociedade, também. Este fator implica em mudanças educacionais e sociais, transformações de paradigmas e ressignificações de práticas.

### **1.3 - Sobre Multimodalidade**

Sabe-se que a educação é o local onde os saberes se entrecruzam e se concretizam e com o desenvolvimento de novas tecnologias surgem novas formas de produção e abordagem, ressignificando a formação, com possibilidades para um trabalho em multimodalidades e



múltiplas práticas, criando situações reais em que todos têm o poder de aprender, fazer, pensar e agir de forma cooperativa e colaborativa.

A multimodalidade é uma característica marcante dos textos na contemporaneidade. Com o processo de revolução, globalização e dinamização das informações, nos deparamos cada vez mais, com textos multimodais, estes demandam habilidades e competências de leituras, diferentes das convencionais. Esse processo vem acontecendo, especialmente, devido à revolução digital, à forte presença da tecnologia na sociedade, as quais influenciam diretamente no modo de vida das pessoas. Por isso, é importante considerar também na formação o caráter multimodal dos textos, para que os futuros professores desenvolvam tal prática em suas atuações.

A revolução digital está, cada vez mais, aprofundando o caráter multimodal dos textos a partir dos novos recursos semióticos, os quais podem ser observados nas plataformas digitais: Youtube, jogos online, redes sociais, podcasts e outros. Entretanto o foco para este trabalho está em um gênero não digital, o gráfito, que por muitas vezes é estereotipado pela sociedade de uma forma ruim, embora sejam textos que trazem riquíssimas leituras e expressões.

“Combinações de material impresso com imagens, gráficos e material de áudio e vídeo, estão cada vez mais presentes nos ambientes multimídia, o que demanda uma diversidade de tipos de interação multimodal.” (Sousa, 2017, p. 233). Esta ideia nos permite entender que de vários tipos de letramentos, demanda vários processos para desenvolver habilidades e múltiplas formas de interação, que promovam a comunicação e os novos gêneros da cultura midiática, formando um campo híbrido que combina todas as formas em prol de uma educação futurista. (SOUSA, 2017).

Dessa forma, quando pensamos em linguagem (falada, escrita, imagem, som, gestos, etc.) procuramos entender e compreender como esses diferentes modos se entrecruzam e trabalham juntos, formando textos coerentes e dotados de sentido e com isso percebemos que são justamente as práticas multimodais que permitem tal criação e ressignificação dos novos sentidos.

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online





## **2. METODOLOGIA**

A metodologia escolhida para este trabalho foi a de abordagem qualitativa interpretativa. Conforme apontam os autores, Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa teve como berço a sociologia e a antropologia, por isso trata-se de uma metodologia utilizada para entender o outro dentro de suas particularidades e culturas, diferente então, da perspectiva positivista, que busca informações a partir de dados quantitativos que estabelecem e provam relações, apenas, entre variáveis definidas.

A pesquisa qualitativa interpretativa nos permite estudar as coisas em seus contextos naturais, procurando entender os fenômenos e os significados a eles conferidos, pelas pessoas. Assim, esse tipo de pesquisa estima pelo detalhamento dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Consideramos o valor que as experiências têm para os participantes, em especial. Não deixando é claro, de ter grande valor para o pesquisador, que transfere um conhecimento, mas também aprende, em um processo de troca e colaboração.

### **2.1 – Contexto da pesquisa**

A pesquisa aconteceu nas dependências da universidade (sala de aula e pátio gramado). É importante experimentar espaços além das paredes de uma sala de aula, ou seja, além dos espaços ditos convencionais para o ensino, isso proporciona aulas mais criativas e envolventes. Esse tipo de experiência permite que o aluno seja autor de seu próprio conhecimento e vivencie o que aprendeu, acreditando que isso terá grande influência em sua prática futura.

### **2.2 – Participantes**

Embora os cursos nesta unidade sejam noturnos, a aula de “Diversidade, Cidadania e Direito” acontece aos sábados pela manhã e é uma disciplina de núcleo comum. Então, os

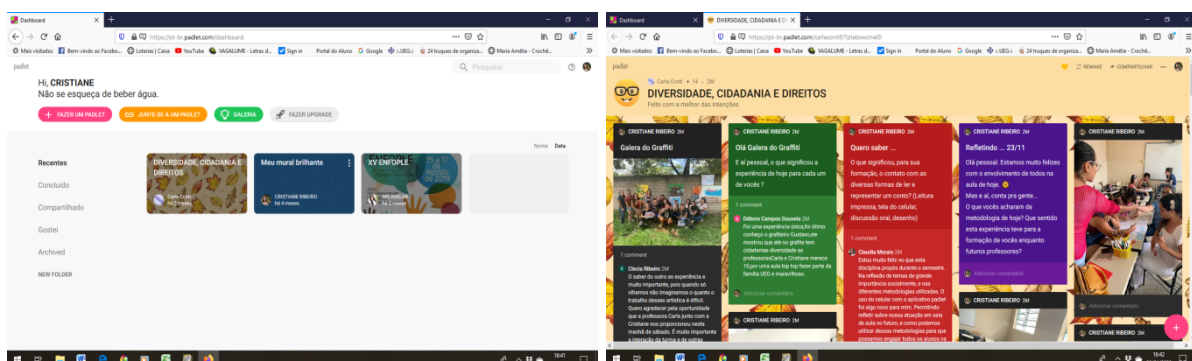


participantes foram vinte e dois alunos, com idade entre 20 e 40 anos, sendo que duas delas faziam parte do curso de Sistemas de Informação e o restante, eram alunos do curso de Letras.

## 2.3 – Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram os relatos dos participantes, deixados em um mural eletrônico denominado Padlet e minhas notas feitas a partir da observação do andamento das atividades.

O Padlet é um aplicativo de Internet que permite que as pessoas expressem seus pensamentos sobre qualquer tema, de maneira muito fácil. É um aplicativo interativo e colaborativo, que permite a criação de murais online, onde seus usuários podem postar diversos conteúdos, considerando a multimodalidade. O Padlet pode ser um arquivo pessoal ou um quadro colaborativo, no qual seu usuário criador pode habilitar outros participantes para administrarem o aplicativo em conjunto.



## 2.4 – Etapas da pesquisa

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Este trabalho se deu por quatro etapas. Na primeira etapa foi promovida uma discussão sobre diversidade, raças e preconceito, a partir da leitura do livro “Cada homem é uma raça” de Mia Couto, posteriormente, a sala foi dividida em grupos e cada grupo escolheu um conto para ser trabalhado. Neste mesmo dia fizemos algumas postagens no Padlet, a respeito do tema diversidade e sobre os contos escolhidos.



Na segunda etapa conversamos sobre os contos escolhidos, identificando quais eram os elementos mais marcantes de cada um. Então, assistimos a um vídeo chamado “Grafite, uma história de amor”, o qual mostra um pouco da realidade ainda enfrentada por muitos grafiteiros, a visão distorcida que, na maioria das vezes, esta arte carrega, entretanto mostra o amor entre o grafiteiro e sua arte. Após o vídeo, foi feita uma breve explanação teórica sobre o que é o Grafite e um pouco da história, considerando-o como um gênero textual, de característica multissemiótica, vimos também algumas fotos de grafites e antes que a aula terminasse cada grupo recebeu uma cartolina em branco para que fizessem um esboço de seus desenhos, com lápis de cor, canetinhas e giz de cera, para que materializassem seus contos em grafite.

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Na terceira etapa convidamos um grafiteiro profissional para realizar uma mini oficina de grafite com a turma, no pátio gramado. Ele contou sobre sua história de vida, como evoluiu da pichação para o grafite, falou sobre diversidade e preconceito. Em seguida, explicou um pouco mais sobre o que é o Grafite, como ele acontece, como é produzido. E por fim, a parte prática, cada grupo levou uma tela e conversou com o grafiteiro sobre suas ideias a respeito dos contos lidos. Ele então, os ensinou técnicas de como materializarem seus desenhos.

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



A última etapa consistiu na análise das repostas dos participantes, a fim de encontramos aspectos importantes a serem considerados no processo de formação de professores sob a perspectiva dos multiletramentos, considerando a multimodalidade, ou seja, as várias possibilidades de se trabalhar um único tema por textos multi-semióticos.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo principal da atividade realizada era que os alunos, professores em formação, compreendessem como era possível trabalhar um único tema a partir de diversos tipos de texto e com isso, perceber se tal atividade faria a diferença para sua formação. De certo modo essa compreensão não aconteceu de maneira espontânea, ainda há uma dificuldade nos cursos de

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



formação, que é conscientizar os alunos em relação ao caráter multimodal dos textos na atualidade. Os futuros professores apresentam dificuldades em compreender que o “mundo lá fora” deve fazer parte do contexto da graduação, pois quando chegarem às escolas precisarão saber considerar estes fatores emergentes da contemporaneidade.

Nessa perspectiva, pensar a proposta desenvolvida na pesquisa é levar em consideração, primeiramente, que durante todas as etapas, foram utilizados diferentes textos falando de um mesmo assunto, “Diversidade cultural”, utilizamos todos os recursos semióticos possíveis para o momento. E o produto final, foi um grande exemplo de multimodalidade. O grafite, para ser produzido, conta com a interação entre cores, rabiscos, visão de mundo, sentimentos, desenhos e letras; ele pode ser feito em uma tela, em um muro, numa folha de papel, numa parede, ou em qualquer outro lugar que seja possível expressar sua arte. O caráter multimodal deste gênero lhe permite ser reproduzido em diversos suportes.

Na primeira atividade analisada, quando os alunos fizeram a discussão oral sobre o tema da aula, conversamos sobre estar utilizando duas modalidades diferentes, a oralidade (fala) e a leitura de um livro e que este livro ainda trazia outras modalidades, que eram a escrita e as imagens. O trabalho com o Padlet, também proporcionou verificar a multimodalidade, pois o aplicativo é um mural eletrônico, os alunos puderam postar imagens, vídeos e comentários escritos, tudo personalizado ao gosto de cada um. Foi questionado aos alunos se eles estavam percebendo a presença de diversos tipos de texto para um único tema, nesse momento foi que percebemos a lacuna na formação. Professores de línguas, com dificuldade em compreender o que é linguagem e suas várias formas de materialização.

A segunda atividade teve ainda mais, um caráter multimodal, ao assistir o vídeo “Grafite, uma história de amor”, discutimos sobre como o produtor do mesmo o criou, dando vida (movimento) ao desenho. Alguns alunos conseguiram perceber, que por meio do movimento dado ao grafite, foi feita uma melhor leitura em relação ao contexto social do grafite, especialmente aos preconceitos que esta arte enfrenta. Então, no momento da discussão sobre os contos escolhidos, já notamos mais entusiasmo para destacar os elementos marcantes, fizeram inferências de sentimentos e visões de mundo. Ao receberem as cartolinas para

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



materializarem suas ideias, já compreenderam que esta seria mais uma forma de trabalhar a diversidade, com caráter mais lúdico e multimodal.

Na terceira e última atividade, foi uma espécie de “reviravolta” para os aqueles futuros professores. Fazer um grafite, em telas fixadas no muro da universidade e com a presença de um grafiteiro profissional. Eles relataram a riqueza desta atividade, alegando ter sido muito produtiva para expressarem o que sempre disseram durante as outras aulas, *“a gente só ficava falando e agora estamos aqui, com a mão na massa”*.

Conseguimos identificar traços da compreensão e satisfação com as atividades, em comentários deixados pelos alunos no Padlet:

*“A experiência foi ótima, pois possibilitou ter uma visão mais ampla sobre o assunto. [...] foi a partir do vídeo, da música e da aula, que passei a entender melhor o tema, [...] que tratava da realidade da sociedade que vivemos.” (A1)*

*“[...] Sinto que para minha formação como professora essa experiência me mostrou que para que uma aula seja boa e traga reflexão aos meus alunos, ela não precisa ser sempre “formal”, posso usar diferentes recursos.” (A2)*

Às vezes os alunos identificam a dinamicidade de uma aula que foge dos padrões convencionais de ensino, no entanto, não percebem a variedade e as possibilidades da linguagem. O conceito de multimodalidade é pouco trabalhado nos cursos de formação e, além disso, demanda novas habilidades e competências, é preciso ter ousadia para sair da “caixinha” e compreender o mundo à nossa volta, compreender que tudo é linguagem e que esse caráter multimodal dos textos pode facilitar nosso fazer de professor.

## CONSIDERAÇÕES

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



A partir do momento que se decide ser professor de línguas, vai para um curso de formação docente, o que se deve ter em mente é que há muitas possibilidades de trabalhar a linguagem e que a contemporaneidade não lhe permite mais um pensamento norteado por padrões convencionais. O professor de línguas trabalha com linguagem, então ele pode escolher com o que trabalhar porque tudo é linguagem.

Engajamo-nos naquilo que faz sentido para nós, não somente para a escola, para a faculdade, mas para a vida, por isso é essencial que sejamos agentes de letramento, sejamos mediadores no processo de ensinar e aprender. É preciso ousar ser diferente, fazer parte desse universo de saberes, valorizar a educação em sua história, cultura e tecnologia, formando na base, um ser capaz de transformar suas competências e habilidades, e ainda ir além, repensar a educação e adequá-la às novas demandas, experimentando novas formas e considerando o contexto social, para que alunos e professores se sintam pertencentes das determinadas comunidades de prática.

Ao analisarmos cada etapa, cada discussão, percebemos que, embora as discussões sobre multiletramentos sejam atuais, os cursos de formação não estão contemplando práticas multiletradas a fim de oportunizar aos seus alunos, futuros professores, experiências diferentes. Com isso, mesmo que estas aconteçam, os alunos não possuem a habilidade de compreender que existem diversas formas de ler o mundo. Eles não percebem a variedade de texto que utilizam para se trabalhar um único tema, não compreendem as inúmeras possibilidades de leitura que um único suporte traz.

Sendo assim, é no processo de formação inicial que devem ser consideradas as várias práticas de multiletramentos, conseqüentemente a multimodalidade da infinidade de textos que existem, numa perspectiva de resignificação.

## REFERÊNCIAS

### III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes  
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online





ANDREOTTI, V.; PEREIRA, R. S.; SANTIAGO, EDMUNDO, E. S. G. M. O Imaginário Global Dominante e Algumas Reflexões Sobre Os Pré-Requisitos Para Uma Educação Pós-abissal. **Revista Sinergias**, n. 5, 2017, p. 41-54.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

LOPES, Alice C.; BORGES, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. **Caderno de Pesquisa [online]**, vol. 45, n. 157, 2015, p. 486-507.

ROJO, Roxane Helena R. MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SOUSA, Renata Quirino de. Onde fica a Língua Inglesa em trabalhos multimodais? uma experiência em uma escola pública brasileira. In: TAKAKI, Nara Hiroko. MACIEL, Ruberval Franco (orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 3 ed. ampliada. 2017, p. 231-252.

SOUZA, Marlene de Almeida Augusto de. Formação de professores de inglês: buscando caminhos para uma educação linguística crítica. In: PESSOA, R.R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitários de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 163-173.